



**XXXIII SIC** SALÃO INICIAÇÃO CIENTÍFICA

|                   |   |
|-------------------|---|
| <b>Evento</b>     | Salão UFRGS 2021: SIC - XXXIII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS |
| <b>Ano</b>        | 2021  |
| <b>Local</b>      | Virtual   |
| <b>Título</b>     | Psicoterapia e Aplicativos Móveis: uma Revisão Crítica                |
| <b>Autor</b>      | JULIANO BARROS DALMAS   |
| <b>Orientador</b> | LILIAN RODRIGUES DA CRUZ  |

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL**

**INSTITUTO DE PSICOLOGIA**

**Resumo de pesquisa em desenvolvimento para o SIC UFRGS 2021**

**Autor:** Juliano Barros Dalmas

**Orientadora:** Lilian Rodrigues da Cruz

### **Psicoterapia e Aplicativos Móveis: uma Revisão Crítica.**

As inovações tecnológicas e a crescente demanda por atenção à saúde mental têm ensejado o desenvolvimento de novas formas de intervenção à disposição dos psicólogos. Atrelada a uma sociedade cada vez mais dinâmica e conectada à internet e aos *smartphones*, surge uma grande oferta de aplicações móveis, que têm sido utilizadas na clínica com o intuito de promover ou facilitar diversas funções terapêuticas. Isso abre espaço para uma gama de dinâmicas e interações no contexto de uma psicoterapia, que deve ser estudada para que se possa avaliar os reais efeitos do uso dessas aplicações, tanto sobre o paciente quanto sobre o processo terapêutico em si. Como praticamente não há em português estudos que especifiquem como esses aplicativos têm sido utilizados efetivamente na prática clínica, propõem-se aqui, como objetivo geral, uma revisão crítica de literatura, que visa levantar conteúdo relevante que possa orientar futuros trabalhos que relacionem diretamente psicoterapia e aplicativos móveis. Desenvolveu-se, para isso, os seguintes objetivos específicos: (a) examinar quais aplicativos com potencial de uso em psicoterapia estão à disposição ou em desenvolvimento; (b) explorar características da terapêutica utilizada nos aplicativos; (c) explorar argumentos de cunho sociológico ou cultural que justifiquem, estimulem ou desestimulem a utilização dessas tecnologias. Foi utilizada a Análise de Conteúdo de Bardin como base metodológica para o desenvolvimento de um protocolo adaptado aos objetivos desta revisão. Desse modo, tal protocolo prevê um modelo sistematizado de busca dos trabalhos, extração e classificação do conteúdo relevante, além da síntese crítica dos resultados. Os resultados parciais indicam: (a) grande diversidade e especialização das aplicações; (b) recursos terapêuticos mais utilizados parecem se relacionar com sistemas de automonitoramento, gamificação e psicoeducação; (c) os argumentos socioculturais destacam a acessibilidade e flexibilidade das novas tecnologias, mas existem críticas que relacionam as aplicações a uma ideologia de produtividade neoliberal.